



517.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA-FEIRA,
27 DE ABRIL DE 1943

Às 21 horas



5.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo exímio

QUARTETO HAYDN

(do Departamento Municipal de Cultura)

1.º Violino – Anselmo Zlatopolsky

2.º « – Gino Alfonsi

Viola – Amadeu Barbi

Violoncelo – Calixto Corazza

(Instrumentos especialmente fabricados pelo “luthier” STARCHENKO)



Programa

I

Quarteto op. 59, n. 2, em mi menor (Rasoumoffsky)

Allegro
Molto adagio
Allegretto
Finale (Presto)

II

Quarteto op. 130, em si bemol maior

Adagio ma non troppo - Allegro
Presto
Andante com moto, ma non troppo
Allegro assai (Alla danza tedesca)
Cavatina (adagio molto espressivo)
Finale (Allegro)

QUARTETO OP. 59, N. 2, EM MI MENOR

O Quarteto em mi menor, muito diferente do sétimo quarteto em Fa (op. 59 n.º 1) apresenta grande vivacidade de contrastes. Após a interrogação dos dois acordes iniciais, surge o primeiro tema do "Allegro", cujo primeiro elemento é apresentado no primeiro violino e o segundo na viola. O segundo tema contém principalmente duas idéias, expostas pelo primeiro e segundo violinos. Todo o Allegro é ardente luta entre elas. No desenvolvimento, muito rico em modulações e dinâmica, alternativas de calma e tempestade conduzem a grande uníssono de trilos, após o que se dá a re-exposição seguida de importante desenvolvimento terminal que sintetiza todo o primeiro trecho. O trecho seguinte, "Molto Adagio", traz a indicação: "Si tratta questo pezzo con molto di sentimento", o que desde logo lhe define o caráter. Contrasta com a paixão do primeiro trecho pelo seu elevado idealismo. É um hino profundamente religioso iniciado com uma espécie de coral grave e meditativo. Tratado em forma de sonata, suas partes não se juxtapõem, antes se ligam constantemente por acordes de passagem, "Melodia infinita, diz Marliave, como encontramos frequentemente nas últimas obras de Beethoven e que faz prever Wagner". Sobre o trecho seguinte, "Allegretto", observa o mesmo autor: "O trecho intitulado por Beethoven, não "scherzo" nem "minuetto" mas simplesmente "allegretto", tem caráter particular. Não é uma dessas peças vivas onde se expande o "humour" do mestre; não é também a maneira de dança, sentimental em Haydn e graciosa em Mozart. Este Allegretto, de caráter nobremente sentimental, parece um precursor das Mazurkas de Chopin". Desenvolve-se ele sobre um ritmo estranho, cujo efeito principal reside na acentuação particular do segundo tempo dos compassos, prolongados de metade. Na parte central, em mi maior, aparece um tema russo, a princípio na viola, depois no segundo e no primeiro violinos. O trecho final "Presto" é um Rondo que começa curiosamente em dó maior, quando o tom principal é o de Mi menor. A grande exultação beethoveniana, que se entremostrara já, celebra seu triunfo, diz Marliave, neste trecho todo em festa, o mais brilhante final de quarteto até então escrito.

QUARTETO OP. 130, EM SI BEMOL MAIOR

Esse quarteto lembra, pela sua divisão em seis partes, a antiga forma do Divertimento. Terminado em fins de 1825 foi executado pela primeira vez em Viena, a 21 de março de 1826, por Schuppanzigh. O seu primitivo final foi publicado mais tarde como Fuga em si bemol maior, op. 133. É uma das peças menos acessíveis que Beethoven escreveu, e foi suprimida devido à surpresa

causada na primeira audição. O Rondo final, composto logo depois, foi a última composição inteiramente terminada de Beethoven.

O Quarteto op. 130 começa com uma introdução "Adagio, ma non troppo", de expressão íntima e concentrada. Segue-se o "Allegro", no qual contrastam dois temas, um enérgico, ativo, a vida em perpétuo movimento, e outro calmo e interior. Esses temas são compostos de vários elementos que se encontram em constante relação no trabalho da composição. O segundo trecho, "Presto" é um scherzo tumultuoso, de grande riqueza rítmica. É breve, conciso e construído com frases muito regulares. O terceiro trecho, "Andante con moto, ma non troppo", que Schumann considerava um "Intermezzo", é cheio de sonhadora fantasia, de curiosas conciliações de inspirações contraditórias, mas com grande solidês de construção devido à extrema coesão dos motivos, originados uns dos outros. O trecho seguinte "Alla danza tedesca" (Allegro assai) pôde ser considerado como um segundo Scherzo. Seus quatro primeiros compassos contêm substancialmente todo o trecho, claro e alegre. O quinto tempo, "Cavatina" (Adagio molto espressivo) é belo "lied", cuja emoção profunda contrasta vivamente com a alegria do trecho anterior. Segundo o próprio Beethoven, a Cavatina foi composta em meio a grande sofrimento (1825) e ele a considerava a obra prima do seu último período e o coroamento de toda a sua música de câmara. Em certos momentos a música é quasi descritiva, traduzindo os soluços e as angústias da dôr humana. O Final "Allegro", que substitue o primitivo (Fuga op. 133), vivo e alerta, é construído com um tema de facil memorização, do qual derivam as demais idéias. Essa persistência em exgotar as possibilidades temáticas é uma das características da última maneira de Beethoven. A vida e a alegria são constantes nesse trecho magnífico, escrito entretanto poucos meses antes da sua morte.
